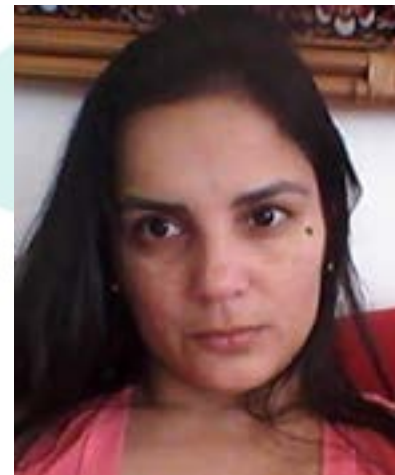


# PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES



## LUCIANE UCHOA DO NASCIMENTO

Formada em Matemática pelo Centro Universitário FIEO, Pós-graduada em Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Conchas, Especialista em Prevenção ao uso indevido de drogas pela Universidade Federal de São Paulo e Especialização pelo Programa Docente (PED) da Faculdade São Judas Tadeu. É Professora Titular da Prefeitura de São Paulo.

## RESUMO

Este trabalho faz parte de um projeto de intervenção que teve por objetivo informar e esclarecer a comunidade escolar dos riscos do uso de drogas lícitas e ilícitas, suas causas, consequências e formas de tratamento, dentro e fora do ambiente escolar. Também pretendemos preparar os profissionais de educação na disseminação da informação e auxiliar na redução de riscos. O princípio norteador de toda prevenção é evitar, ao máximo, a segregação do usuário de drogas, principalmente de crianças e adolescentes, dando o devido apoio à família e comunidade de origem. Posto isso, entendemos que a escola deve formar uma rede de proteção formada por comunidade, famílias, assistência, segurança e saúde, com o intuito de trabalhar a prevenção do uso indevido de drogas para a população infanto-juvenil, através de palestras com profissionais da saúde, segurança, usuários e ex-usuários de drogas. O resultado esperado é a formação de uma comunidade escolar mais informada e preparada para o combate ao uso de drogas lícitas e ilícitas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prevenção ao uso de drogas; Parceria escola e família; Intervenções sobre o uso de drogas.

## INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente de aprendizagem, além de ser um espaço de socialização. Um ambiente formado por crianças e adolescentes com as mais variadas realidades e interesses. Algumas vão para aprender e ter uma profissão, outras pelo convívio com outras pessoas e até mesmo aqueles que vão para comer. Cada vez mais temos crianças e adolescentes envolvidos com as drogas,

muitas vezes fazendo uso dela dentro do ambiente escolar, famílias desestruturadas e educadores despreparados, que não sabem como lidar com a situação. Diante dessa situação, uma pergunta que se coloca é: como ajudar esses jovens e suas famílias a se proteger do mundo das drogas? Como auxiliar os educadores que se deparam com essa situação?

Pensando nessa questão, a metodologia adotada para esse trabalho foi pensado para ser aplicada por meio de entrevistas e questionários direcionados aos alunos e familiares sobre o conhecimento de drogas lícitas e ilícitas, causas e consequências do seu uso. Após essa pesquisa, foi realizada a tabulação das entrevistas e questionários, onde a comunidade escolar será convidada a participar de palestras sobre o assunto com profissionais da saúde e ex-usuários e poderão interagir, fazendo suas perguntas e ouvindo depoimentos. O estudo envolveu uma semana de atividades voltadas para a conscientização do uso de drogas (lícitas e ilícitas) através de palestras, debates, rodas de conversas e exibição de filmes. O intuito principal foi informar e conscientizar toda a comunidade escolar: alunos, professores, gestão e familiares.

Criar espaços para debates, palestras e reflexões sobre os fatores sociais, familiares e econômicos que influenciam diretamente no uso de drogas são instrumentos importantes para contribuir para a conscientização dos riscos do uso das drogas e ajuda na intervenção de forma direta para que nasçam multiplicadores que também possam repassar informações sobre os malefícios das drogas e formas de tratamento.

## **A APRESENTAÇÃO DO PROJETO**

Esse trabalho nasceu com o projeto de intervenção na EMEF Jardim Paulo VI, localizada no Jardim Arpoador, Zona Sul de São Paulo. É uma escola que foi fundada em 2010 e atende alunos do Ensino Fundamental II no período da manhã (337 alunos), do 6º ao 9º anos, e Ensino Fundamental I no período da tarde (379 alunos), do 1º ao 5º anos. A escola está localizada dentro de uma comunidade conhecida como “Morro do Sabão” e possui ao seu entorno moradias decorrentes de invasões. Essa situação é bastante comum em grandes centros urbanos, onde pessoas com dificuldade de adquirir sua própria moradia ocupam áreas pertencentes a Prefeitura ou outros proprietários. Para se ter uma ideia da situação precária ao entorno da escola, a própria Unidade Escolar sofre há algum tempo com o estacionamento interditado, decorrente de problemas de infiltração causado pelo esgoto clandestino na região.

Em frente à escola têm um condomínio CDHU, onde também próximo está localizado um CEU – Centro Educacional Unificado e uma ETEC – Escola Técnica Estadual, que proporciona opções de estudo, cultura, entretenimento e lazer para as crianças e jovens ao entorno.

Diante desse cenário, o entorno da escola padece com questões de várias ordens, entre elas, o tráfico e o uso de drogas por parte de pessoas da comunidade, que é bem presente na comunidade, que tem como característica a carência econômica e social. A escola tem um projeto chamado “Tamo Junto”, do Governo Federal, que era direcionado até então para alunos dos 8º anos na intenção de conscientizar e diminuir o uso de drogas na região por parte dessa população. A faixa etária

de maior incidência do uso de drogas na região era justamente com jovens desta faixa etária, por isso o projeto foi lançado pelo Governo Federal. O mesmo distribuiu cartilhas e teve um bons resultados na época, porém, no decorrer dos anos, o projeto foi enfraquecendo e acabou perdendo força.

Com intuito de continuar com o projeto sobre a prevenção e conscientização sobre o uso de drogas, este projeto de pesquisa nasceu com objetivo de materialização de um trabalho de intervenção que tinha por intuito orientar, informar e conscientizar alunos e familiares sobre o uso de drogas indiscriminado, sejam elas e lícitas ou ilícitas, na região em questão estuda, bem como suas causas e consequências para os jovens. A partir dessas considerações, buscamos usar os dados colhidos aqui para usar como parâmetro para orientar educadores, que muitas vezes não sabem como lidar quando se deparam com uma criança ou jovem em situação de risco.

## UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O TEMA

Os principais conceitos que serão reforçados com este projeto de intervenção dizem respeito ao uso indevido de drogas por crianças e adolescentes, que são as classificações de drogas em lícitas e ilícitas, as causas que levam ao seu uso e as consequências. Sabemos que a adolescência é uma fase de incertezas e transformações, não só do ponto de vista hormonal, mas de condutas, comportamentos e sentimentos. É justamente nessa fase onde muitos jovens acabam experimentando pela primeira vez algum tipo de droga.

A família deixa de ser o foco da vida da criança e agora o que mais prende a atenção é a vida social e estar entre os amigos. É justamente nesse momento que o adolescente precisa se afirmar, ser aceito e conseqüentemente o uso de drogas se torna mais provável em suas vidas. Esse é mais um motivo para que familiares e educadores fiquem mais atentos, pois muitos acabam fazendo uso de drogas por pressão do grupo. Em alguns casos, a família mesmo incentiva de forma direta ou indireta o uso de drogas, principalmente do cigarro e bebidas alcóolicas. Muitas pessoas não enxergam o cigarro e a bebida como drogas, mas o fato é que a inserção a esse universo muitas vezes começa dentro de casa, em reuniões e festas com amigos e familiares.

Nasio (2011, p. 49) diz que a adolescência é uma fase complexa, ele a caracteriza como o “luto da infância”, onde para nascer um novo indivíduo é preciso matar um outro que não comporta mais um corpo e uma mente infantil. Com isso, muitos fazem da auto-afirmação uma espada para lutar contra suas próprias frustrações e fantasmas, onde muitas dessas angústias e dores são sentidas de modo solitário e pouco compartilhada com amigos e familiares, com exceção aos mais íntimos ou chegados. Bedin (2020, p. 38) explica que:

É na superfície, no mais manifesto, estão os comportamentos mais impulsivos e depressivos. E aqui temos a essência da escuta aos jovens adolescentes. Devemos estar atentos não apenas ao manifesto, mas, sim, ao conjunto de sentimentos de desconfiança que o habita e o mal-estar provocado por seu desequilíbrio interno. É um trabalho realizado numa busca constante de reciprocidade com o jovem paciente e com o nosso papel de terapeuta. Sem sair do lugar de transferência, sem buscar falsas intimidades, devemos buscar uma verdadeira sintonia, principalmente traduzida por interesse. É preciso estarmos dispostos nesse lugar de escuta, que irá possibilitar ao adolescente constituir para si o mesmo mecanismo de reflexão e escuta de seu inconsciente

O diálogo e a escuta sempre são as primeiras alternativas que devem ser iniciadas com esse jovem que, seja por qual caminho que o tenha levado até o mundo das drogas, precisa ter como apoio para passar por esse momento tão decisivo em sua vida. Contudo, embora o acolhimento seja a principal ação que esse jovem deve passar, a situação não é tão simples assim e requer conhecimentos e ações importantes, principalmente quando se luta com o uso de substâncias que provocam a esse jovem causas momentâneas de prazer e euforia.

Conforme destaca TIBA (2003), o uso do álcool e tabaco também podem ser incentivados pela família e até mesmo pela mídia, embora cigarro e álcool sejam socialmente aceitos, são drogas também e o seu uso diário pode levar ao uso de outras drogas mais perigosas. Ainda segundo TIBA (2003), a escola tem a obrigação de se capacitar para enfrentar as drogas, já que seus alunos terão contato com elas. A informação é de extrema importância para que o indivíduo possa discernir o que é certo ou errado para ele. Também é muito importante que os familiares conversem sobre o assunto o quanto antes com seus filhos, os tornando firmes e conscientes de suas escolhas. Seria importante também o jovem conversar com pessoas que fazem ou fizeram uso de drogas para que conheça a realidade pela fala de uma pessoa que viveu isso de fato.

Entendemos que a escola precisa formar uma rede de proteção onde atue de forma a identificar possíveis casos de alunos que façam uso de drogas ou possam vir a fazer, e levar informação para esses alunos e seus familiares, conscientizando-os de que esse pode ser um caminho sem volta. Sabemos que muitas famílias são devastadas pelo uso do álcool, muitos adolescentes entram para o mundo do tráfico de forma direta e muitas vezes por não terem um apoio familiar, uma perspectiva de um bom futuro, acabam cedendo às pressões do grupo e para se auto afirmarem. Nesse sentido, a aproximação com esse jovem que encontra-se perdido e sem rumo é essencial. Para Silva (2020, p. 48)

Os vínculos que estabelecemos com as pessoas são de fundamental importância no entendimento de nossa constituição e nossos sofrimentos. Podemos dizer que os laços que construímos com o outro sedimentam nossas crenças e a maneira como nos comportamos, enfim, como percebemos o mundo e a nós mesmos. A adolescência é um período da vida no qual nos deparamos com demandas, exigências e novos sentidos sociais que mudam a forma como agíamos anteriormente. Deixamos o mundo da infância, mas ainda não somos adultos. A dimensão dessas transformações carrega ou sobrecarrega o adolescente de novos sentidos e perspectivas diante da vida. A imposição de novas responsabilidades, as concessões pertinentes a elas ou até mesmo a suas suspensões habitam o cotidiano do adolescente. A maneira como os adultos, em especial os pais, os responsáveis e os professores, percebem a adolescência pode afetar o modo de ser e estar no mundo desses sujeitos, que ainda são muito sensíveis e afetados pelo seu entorno e seus contextos. As demandas conscientes e não conscientes, os desejos e as pressões dos grupos próximos recaem sobre o adolescente cotidianamente. Diante disso, nos perguntamos que vinculações simbólicas e que sentidos esses adolescentes constroem na atualidade sobre esses laços, seus limites e suas dependências, e quais possibilidades de se tornarem protagonistas de sua vida no enfrentamento do seu sofrimento para que não se transformem em sintomas que inviabilizem suas trajetórias.

A escola precisa ser um local seguro para a criança e adolescente, precisa prezar pelo acolhimento, pela informação e pela busca de boas escolhas. Apesar de todos os problemas, a escola ainda é o ambiente mais seguro para um jovem que se encontra desamparado, pois sem ela, a chance desse jovem entrar para o mundo das drogas aumenta consideravelmente.

Infelizmente, sabemos que em nossa sociedade atual as pessoas pouco se apoiam e o que

é pior: existe um incentivo a hábitos de saúde ruins ou não tão saudáveis, como fumar, usar drogas, beber bebidas alcóolicas, isso tudo aliado à uma vida sedentária. Na busca da autonomia dos adolescentes é natural que certas atitudes sejam arriscadas. Cabe aos adultos não ameaçar ou amedrontar, mas esclarecer e ensinar a conquista da autonomia e da liberdade com a devida responsabilidade (Papalia et al., 2001). “O adolescente que bebe tem probabilidade de vir a ter comportamentos desviantes e o consumo excessivo interfere com as fases normais do processo de desenvolvimento em curso” (ANTUNES, 1988, apud ROSA, 2013, p.12).

Devemos compreender a família como um sistema aberto e em constante evolução, que está sendo influenciada e também influenciando o contexto social (amigos, vizinhos, escolas e outras instituições) em que se insere. Por isso, não é só o adolescente que muda, e sim toda a família se transforma junto com ele.

Para MARTI (1996, P. 24) “a adolescência é o período em que as características do indivíduo favorecem em maior grau o início do consumo de drogas, e inclusive, a sua tendência para a dependência, onde o estímulo para beber cerveja pode partir do meio familiar (pais bebem regularmente) ou do social, em particular o grupo de amigos”. Ao mesmo tempo que o adolescente busca sua identidade e estabelecer uma autonomia em relação à família, ele precisa se certificar de que pertence àquela família. Apresenta sentimentos contraditórios, em relação à dependência dos pais e a autonomia que deseja ter. Esse conflito é próprio da adolescência e necessário à construção da identidade adulta.

O fato de usar drogas na adolescência pode ser entendido como desafio a autoridade dos pais. E com a entrada da adolescência, novas necessidades fazem parte da vida dos jovens, exigindo mudanças nesse relacionamento com a família. Acontecem as crises porque as regras que antes existiam, não funcionam mais. Por fim, essas relações que se estabelecem com jovem, seja entre professor e aluno, aluno e aluno ou aluno e família devem promover condições para que todos envolvidos construam novos conhecimentos. A qualidade das relações pode ser decisiva no sucesso ou fracasso escolar. O ideal seria que todos os educadores percebessem seu papel e sua responsabilidade nas relações que desenvolvem no ambiente escolar, agindo com empatia e engajando-se em promover uma cultura de sucesso.

## **PROJETO DE INTERVENÇÃO**

O projeto de prevenção terá mais probabilidade de sucesso se for integrado ao currículo escolar, for desenvolvido de forma coletiva, aproveitar recursos materiais e humanos disponíveis da escola e comunidade, desenvolver atividades com possam ter continuidade, envolver toda a comunidade escolar gradativamente, preparar professores e funcionários para lidar com medos e preconceitos.

O planejamento é muito importante antes de qualquer iniciativa, se unirmos esforços, o impacto será maior e conseqüentemente as proporções de alcance também. Tanto a família quanto a escola fazem parte de uma comunidade, e é de extrema importância que ambas estejam juntas nas

ações preventivas do uso indevido de drogas, levando-se em consideração sua história, localização, valores, projetos e problemas.

A escola é o espaço onde os adolescentes passam muito tempo de suas vidas, é um ambiente para reflexão e formação de consciência. Deve fazer um papel de prevenção primária, se antecipando à experimentação das drogas, e prevenção secundária, onde os educadores, sabendo que existem alunos que já fazem uso de drogas, propondo ações que ajudem a reverter esse processo ou evitar que o seu uso se torne crônico.

As ações preventivas na escola podem fazer uso de diferentes modelos, como: conhecimento científico, através de oficinas e debates com profissionais da saúde, leitura de livros e discussão de filmes; educação afetiva, valorizando a autoestima, a habilidade de tomar decisões e interagir com o grupo, capacidade de lidar com ansiedade e frustração, e capacidade de resistir à pressão do grupo; educação para a saúde, formando um cidadão consciente em relação aos riscos do uso de drogas e a escolha de uma vida saudável. O projeto executado na EMEF Jardim Paulo VI cumpriu algumas etapas de realização, a saber:

- Etapa inicial: Os alunos levaram para suas casas um questionário, onde deveriam responder juntamente com seus responsáveis sobre o conhecimento das drogas em geral (cigarro, bebida, maconha, cocaína, etc), as causas que levam ao seu uso e as consequências de seu uso. O objetivo foi descobrir como os alunos e seus familiares veem o uso de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas.

- Etapa de Desenvolvimento: A comunidade escolar como um todo participou de palestras, rodas de conversas, debates e filmes sobre drogas. O objetivo foi informar e conscientizar sobre o uso de drogas, além de tirar possíveis dúvidas.

- Etapa de Finalização: Depois de toda a semana de trabalho, foi feito um fechamento com os alunos sobre tudo que foi discutido. O objetivo foi avaliar o que os conhecimentos anteriores sobre o uso de drogas e o que mudou depois dessa semana de conscientização.

Para a realização desse projeto foi feito uso de espaços e materiais à disposição na própria escola, tais como: a sala de vídeo, computador, data show, e microfone. Entre o que chamamos de recursos humanos, ou seja, a colaboração de pessoas entendidas do assunto, foram chamados profissionais da área da saúde, voluntários usuários e ex-usuários de drogas, participação da Polícia militar e Ronda escolar e integrantes do Conselho tutelar da região.

O que se esperava com esse projeto de intervenção era a conscientização por parte da comunidade escolar sobre os males que o uso indevido de drogas lícitas e ilícitas acarreta na vida de uma pessoa, seja no campo pessoal ou profissional, acabando com a saúde e devastando famílias. Além disso, também fazia parte dos objetivos desse projeto despertar nos educadores um olhar mais direcionado para a prevenção do uso indevido de drogas em seus alunos, tornando-os capazes de identificar possíveis usuários e ajudá-los através da informação e conscientização.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de todos os problemas, a escola ainda é vista como um ambiente de informação e segurança, onde muitos jovens procuram o apoio que muitas vezes não encontram em suas famílias. No decorrer das propostas práticas deste projeto de intervenção percebemos o quanto foi importante elaborar um momento de discussão onde pudéssemos atender a comunidade escolar, formada por alunos, familiares, professores e funcionários, alertando, informando e construindo com todas as novas propostas para o tema em questão. Pudemos fazer alertas sobre os males causados pelo uso indevido de drogas, sejam elas, lícitas ou ilícitas, através de palestras, exibição de filmes, rodas de conversas, entrevistas com profissionais da Saúde, depoimentos de usuários e ex usuários.

Acreditamos que a proposta desse projeto foi alcançada, uma vez que esperávamos proporcionar momentos de discussão e a mobilização de toda a comunidade escolar num grande projeto. Unindo pessoas de vários segmentos e com o mesmo propósito, ou seja, falar sobre os malefícios do uso da drogas com as pessoas com conhecimento de causa para tratar do assunto, nosso objetivo principal foi trazer para o debate esse assunto tão importante e fazer com que os jovens da comunidade escolar analisada pudessem se tornar mais conscientes do mal que as drogas trazem para suas vidas e, de alguma forma, tratar os que já fazem uso delas e evitar que outros venham a fazer uso.

Esperamos com essa proposta de trabalho que novas discussões e contribuições teóricas possam ser realizadas, a fim de que o tema das drogas não seja visto como um tabu, mas um assunto que precisa ser amplamente falado, discutido e repensado, seja na escola, seja em casa, seja em qualquer lugar.

## REFERÊNCIAS

BEDIN, Simone Caldas. **Muitas razões para escutar: diálogos possíveis entre a clínica e a adolescência na contemporaneidade**. IN: GARCIA, Edna Linhares; MACHADO, Letiane de Souza; FELDMANN, Rayssa Madalena (Org.). **Um caminho que inicia pela escuta**. Porto Alegre: Editora PUCRS, 2020.

BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas Públicas sobre drogas – SENAD. **Questionário para triagem do uso de álcool, tabaco e outras substâncias (ASSIST - OMS Vs3.1)**. Disponível em: [www.supera.org.br/material](http://www.supera.org.br/material). Acesso 20 fev. 2020.

BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas Públicas sobre drogas – SENAD. **Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool (AUDIT)**. Disponível em: [www.supera.org.br/material](http://www.supera.org.br/material). Acesso em: 20 de fevereiro de 2020.

MEC - Ministério de Educação e Cultura. **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas** / Secretaria Nacional Antidrogas, Ministério da Educação, Universidade de Brasília; Brasília - DF: Editora Universidade de Brasília, 2014.

NASIO, J-D. **Como agir com um adolescente difícil? Um livro para pais e profissionais**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

ROSA, M. S. **O ambiente escolar e as orientações para o educar na prevenção de drogas. Uma proposta de intervenção**. Monografia de Conclusão de Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio. Universidade Federal do Paraná. Foz do Iguaçu, 2013.

ROSELI, Ana Cecília Petta, CRUZ, Marcelo S. **O Adolescente e o Uso das drogas**. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=-44462000000600009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=-44462000000600009). Acesso 10 abr 2010.

SILVA, Jerto Cardoso. **Muitas razões para escutar: diálogos possíveis entre a clínica e a adolescência na contemporaneidade**. IN: GARCIA, Edna Linhares; MACHADO, Letiane de Souza; FELDMANN, Rayssa Madalena (Org.). **Um caminho que inicia pela escuta**. Porto Alegre: Editora PUCRS, 2020.

TIBA, Içami. Anjos Caídos: **Como prevenir e Eliminar as Drogas na Vida do Adolescente**. 14<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Gente, 2003.